



A ESCOLA É NOSSA!

**PRINCÍPIOS
ORIENTADORES
DA AVALIAÇÃO
NA EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
GIL VICENTE





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
GIL VICENTE

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Ano Letivo 2020-2021



As principais orientações normativas relativas à avaliação na Educação Pré-escolar estão consagradas nos seguintes documentos: “Perfil específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância”, Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto; Ofício Circular “Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar”, nº 17/DSDC/DEPEB/2007, de 17 de outubro; “Avaliação na Educação Pré-Escolar”, Circular nº4/DGIDC/DSDC/2011 e “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar” de julho de 2016.

Na educação pré-escolar, a avaliação tem essencialmente uma função formativa e informativa, definindo-se como um processo contínuo de apreciação qualitativa do progresso da criança ao longo do seu percurso no jardim de infância. Assim, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento e resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características do desenvolvimento das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é o sujeito da sua própria aprendizagem.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A **avaliação diagnóstica** realizada no início do ano letivo tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito Projeto Curricular de Grupo (PCG).

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a **avaliação formativa**, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do PCG e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo. Deste modo, a avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a **criança protagonista** da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade do educador titular do grupo, na qual lhe compete a gestão do currículo e a definição de uma metodologia de avaliação de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, capaz de integrar de forma articulada os conteúdos do currículo e os procedimentos e estratégias de avaliação a adotar.

No processo de avaliação, a partilha com todos os elementos da **equipa** (outros docentes, assistentes operacionais, outros técnicos ou agentes educativos) com responsabilidades na educação da criança permite ao educador um maior conhecimento sobre ela. Os registos de cada criança, as suas produções e a forma como se enquadra no grupo e na sala, são parte essencial para a elaboração das avaliações, que

são feitas em três momentos ao longo do ano letivo (final de cada período). A partilha da avaliação de cada criança com os **pais e encarregados de educação**, permite não só compreender as aprendizagens que realizaram, mas proporciona um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação, como também, promove uma atuação concertada entre o jardim de infância e a família. Também a partilha, debate e reflexão conjunta entre os **elementos da equipa de educadoras** do mesmo estabelecimento educativo/departamento curricular, sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico e dos instrumentos de planeamento e avaliação em que se apoiam, constitui um meio privilegiado de desenvolvimento profissional e de melhoria das práticas.

Dimensões a avaliar

Na educação pré-escolar as áreas de conteúdo (conforme quadro abaixo) são curriculares e articulam-se de forma transversal, quer no processo de desenvolvimento/aprendizagem das crianças, quer no processo de planeamento e avaliação da ação educativa.

Assim, a avaliação incide sobre:

- As competências definidas nas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação (educação física, educação artística, linguagem oral e abordagem à escrita e a matemática) e Conhecimento do Mundo.

ÁREAS DE CONTEÚDO	DOMÍNIOS	COMPONENTES	
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL		<p>Construção da identidade e autoestima</p> <p>Independência e autonomia</p> <p>Consciência de si como aprendiz</p> <p>Convivência democrática e cidadania</p>	
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Educação Física	<p>Consciência e domínio do corpo</p> <p>Perícias e Manipulação</p> <p>Cooperação em situações de jogo</p>	
	Educação artística	Artes visuais	<p>Apropriação gradual de instrumentos e técnicas</p> <p>Acesso à arte e à cultura artística</p> <p>Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético</p> <p>Diversidade, qualidade e acessibilidade dos materiais</p>
		Jogo dramático/teatro	
		Música	
		Dança	
Linguagem oral e Abordagem à escrita	<p>Comunicação oral</p> <p>Consciência linguística</p> <p>Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto</p> <p>Identificação de convenções da escrita</p> <p>Prazer e motivação para ler e escrever</p>		
Matemática	<p>Números e Operações</p> <p>Organização e tratamento de dados</p> <p>Geometria e medida</p> <p>Interesse e Curiosidade pela Matemática</p>		
CONHECIMENTO DO MUNDO		<p>Introdução à Metodologia Científica</p> <p>Abordagem às Ciências</p> <p>Mundo tecnológico e utilização das Tecnologias</p>	

Instrumentos de avaliação:

- Observações efetuadas ao longo do ano;
- Registos de autoavaliação;
- Produções das crianças;
- Portefólios;



- Fotografias;
- Reuniões com outros agentes educativos;
- Grelhas de registos de observação;
- Instrumentos organizadores da sala.

A organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do **ambiente educativo** da sala. Esta organização constitui o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender. Importa, assim, que o/a educador/a reflita sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários.

Sendo o ambiente educativo promotor das aprendizagens da criança, o educador deve ainda avaliar:

- a organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
- a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- a organização do tempo;
- as interações do adulto com a criança e entre crianças;
- o envolvimento parental;
- as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

Comunicação da avaliação

- Aos pais/ encarregados de educação através de:
 - Atendimento individual de acordo com o horário estipulado em cada JI;
 - Reuniões de avaliação no período de Natal, Páscoa e final de ano letivo para avaliação de todo o trabalho realizado ao longo de cada período e, assinatura de uma ficha de informação/avaliação do desenvolvimento e aprendizagem da criança.
- Nas reuniões trimestrais de avaliação do departamento de EPE, através da avaliação de cada grupo de crianças realizada por cada uma das educadoras de infância.

Continuidade educativa e transições

O desenvolvimento das potencialidades de cada criança no jardim de infância criará condições para que tenha sucesso na transição para o 1.º ciclo, numa perspetiva de continuidade das aprendizagens que já realizou. A passagem para o 1.º ciclo exige uma participação dos diferentes intervenientes no processo:

- Articulação entre docentes



- Envolvimento das crianças
- Facilitar a transição a nível organizacional
- A participação dos pais/famílias.